

P E D A G O G I A

O cinema no ensino

Eis um assunto da maior importância e a que não tem sido prestada, entre nós, a atenção devida. Mas uma experiência já larga, realizada em alguns países, mostra como o cinema pode ser um poderosíssimo auxiliar do ensino, tanto das ciências físico-naturais como da própria matemática.

A *School Science Review* traz, no seu número de Outubro de 1941, uma lista de 18 filmes pedagógicos (zoologia, botânica, física, química, geologia, meteorologia) com indicações técnicas e críticas.

São citados os seguintes distribuidores:

Kodak, Ltd., Wealdstone, Harrow, Hiddlesex.
G. B. Equipments, Ltd., Tower House, Woodchester, nr. Stroud, Glos.

Educational and General Services, Ltd., Little Holt, Merton Lane, London N. 6.

Film Center, Ltd., 34 Soho Square, London W. 1.

Damos estas indicações para uso de todos os que se interessem pelo assunto (instituições de ensino oficial ou particular).

A Sociedade Portuguesa de Matemática vai occupar-se do estudo desta questão e pede a todos os in-

teressados que se ponham em comunicação com ela, escrevendo para Comissão Pedagógica da Sociedade Portuguesa de Matemática, Faculdade de Ciências, Lisboa.

B. C.

Exames liceais

Os jornais de 21 de Fevereiro publicaram a seguinte nota:

«As instruções dadas à comissão organizadora dos dos pontos. — Pelo sr. Ministro da Educação Nacional foram dadas as seguintes instruções à Comissão organizadora dos pontos para exames liceais:

I. O ponto modelo traduz uma orientação geral a seguir pela Comissão, não um paradigma que seja forçoso adoptar em todos os pormenores. Pode, portanto, deixar de seguir-se quanto: 1) às cotações a atribuir a cada questão; e 2) ao número de questões a propor, à sua ordenação e ao processo da sua formulação.

II. Pode a Comissão organizar os pontos com extensão menor do que a prevista no ponto modelo: pode e a experiência mostra que em alguns casos deve».

M O V I M E N T O M A T E M Á T I C O

Origem e objectivo desta Secção

Pensou-se há algum tempo em publicar um jornal — que teria por título *Movimento Matemático* — destinado a lançar uma campanha para uma reforma dos estudos matemáticos em Portugal e a fazer a propaganda das principais correntes do movimento matemático moderno.

Parece-me evidente a necessidade de publicar um tal jornal precisamente porque o nosso país anda longe das correntes vitais do pensamento matemático moderno e porque o nosso ensino das ciências matemáticas necessita de uma remodelação completa: remodelação dos programas de estudo, da organização da licenciatura em Ciências Matemáticas, da preparação dos professores do ensino secundário, das provas de doutoramento e dos métodos de recrutamento do pessoal docente universitário.

É indiscutível que assistimos hoje no nosso país a uma verdadeira efervescência de actividade no campo

das ciências matemáticas. Demonstram esta afirmação o aparecimento sucessivo no curto prazo de cinco anos de 1.º) *Portugaliæ Mathematica*, fundada em 1937; 2.º) *Seminário Matemático de Lisboa* (1938) que toma em Novembro de 1939 o nome de *Seminário de Análise Geral*; 3.º) *Centro de Estudos de Matemáticas Aplicadas à Economia*, fundado pelo 1.º Grupo do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, (1938); 4.º) *Gazeta de Matemática*, Janeiro de 1939; 5.º) *Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa*, fundado pelo Instituto para a Alta Cultura em Fevereiro de 1940; 6.º) *Sociedade Portuguesa de Matemática*, Dezembro de 1940; 7.º) *Centro de Estudos Matemáticos do Porto*, fundado pelo Instituto para a Alta Cultura em Fevereiro de 1942.

Anuncia-se para breve a publicação do *Boletim da Sociedade Portuguesa de Matemática*, das *Publicações da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências do Porto* e de uma colecção de *Estudos de*